

## O PAPEL DA ANESTESIOLOGIA NO MANEJO DE PACIENTES COM COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/JYCO5030

**ALVES; Gabriel Antônio Ferreira <sup>1</sup>, ANDRADE; Ivana Brasil Andrade <sup>2</sup>, SOUZA; Diogo Casagrande Nunes de Souza <sup>3</sup>, LEÃO; Luiza Bittencourt Leão <sup>4</sup>, VENÂNCIO; Lucas Gonçalves <sup>5</sup>, VENÂNCIO; Luís Felipe Gonçalves Venâncio <sup>6</sup>**

### RESUMO

O PAPEL DA ANESTESIOLOGIA NO MANEJO DE PACIENTES COM COVID-19 (Eixo temático: Anestesiologia) INTRODUÇÃO: Em 2019, um surto de pneumonia foi relatado em Wuhan, na China. Mais tarde, pesquisadores descobriram um novo coronavírus relacionado ao SARS-CoV e, portanto, foi chamado de coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). A disseminação global do SARS-CoV-2 e as milhares de mortes causadas pela doença do coronavírus (COVID-19) levaram a Organização Mundial da Saúde a declarar uma pandemia em março de 2020. Nesse cenário incerto em que a população mundial se encontrava, os anestesiológicos, especialistas médicos responsáveis por diversas funções como o gerenciamento de vias aéreas, a assistência à pacientes em situação de cuidados intensivos, de emergência, foram essenciais para lidar com os desafios impostos pela pandemia. Nesse contexto, essa classe de profissionais corre um risco particularmente alto de serem expostos ao SARS-CoV-2, uma vez que o manejo das vias aéreas, sobretudo, a intubação traqueal, a ventilação com pressão positiva e o manuseio de tubos de traqueostomia, causam aerossolização generalizada do vírus. Assim, é importante que a equipe de anestesistas esteja e seguramente equipada e treinada para lidar com as especificidades de cada paciente. OBJETIVOS: Avaliar através de uma revisão sistemática o manejo e os cuidados implantados pelos anestesiológicos durante o tratamento de pacientes infectados por SARS-CoV-2 no contexto da pandemia de COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujo artigos foram selecionados na base de dados PubMed. Foram utilizados artigos completos dos últimos 5 anos, com livre acesso à internet. Foi utilizado o descritor “anesthesiology” AND “covid-19” e no total foram encontrados 19 estudos, dos quais 14 foram selecionados e 5 foram excluídos por divergirem da temática proposta. RESULTADOS: Os estudos revelaram que o estabelecimento de protocolos e diretrizes para o gerenciamento de vias aéreas em pacientes acometidos pela Covid-19 mostrou-se um desafio para os anestesiológicos, uma vez que o caráter inédito e a alta transmissibilidade do vírus em questão expunham esses profissionais a riscos elevados. Foi relatado uma dificuldade no estabelecimento de novos protocolos, por meio de um consenso, devido à falta de diretrizes preexistentes, para orientar o uso correto de EPIs. Novos equipamentos foram desenvolvidos na pandemia para conter a aerossolização,

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil, gabriel.alves.afa@gmail.com

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil, ivanabr170@gmail.com

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil, dn20041970@gmail.com

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil, luizabitem.llo@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG), lucasvenancio@discente.ufg.br

<sup>6</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil, luisfilipevenancio@gmail.com

intubações eram preferencialmente realizadas com o uso de videolaringoscópios e, além disso, minimizar a tosse, choro, ventilação ativa, excesso de profissionais nas salas além de prezar pela realização do acesso aéreo pelo profissional mais habilitado via intubação de sequência rápida foram medidas adotadas nos protocolos durante a pandemia. **CONCLUSÃO:** A revisão possibilitou identificar no profissional anestesiológico caráter de centralidade tanto de risco quanto de importância no combate à Covid-19. Entretanto, a sua presença na condução de casos de infecção por SARS-CoV-2 o coloca em posição de maior vulnerabilidade e exposição ao vírus, uma vez que se encontra exposto a secreções respiratórias aerossolizadas. Portanto, diante desse cenário pandêmico repleto de novos desafios, fez-se necessário a reavaliação de diretrizes já existentes e estipulação de novos protocolos de atendimento que visassem minimizar o risco de infecção do médico anestesiológico. (Resumo - sem apreseção)

**PALAVRAS-CHAVE:** anestesiologia, covid-19, entubação, inovação, tecnologia

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil, gabriel.alves.afa@gmail.com

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil, ivanabr170@gmail.com

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil, dn20041970@gmail.com

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil, luizabitem.llo@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG), lucasvenancio@discente.ufg.br

<sup>6</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil, luisfilipevenancio@gmail.com